

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: OS SOFTWARES LIVRES COMO MEIOS DE ACESSO À GRADUAÇÃO DE TURISMO*

Bárbara Cardoso Delgado
Carina Fernandes Neves
Janille de Oliveira Morais

RESUMO

Pretende-se delinear uma análise que forneça subsídio para o esclarecimento da dúvida que permeia o uso do software livre em relação aos cursos de graduação do país, em especial ao curso de turismo: os softwares livres favorecem ou não a educação à distância? Além disso, pretende-se discutir como a EaD da graduação de turismo tem transformado as instituições de ensino e o mercado de trabalho. O objetivo é discutir sobre os conceitos, as características e as ponderações referentes aos cursos de turismo à distância no Brasil, buscando identificar como os softwares livres favorecem o acesso aos mesmos.

Essa abordagem é pertinente uma vez que os softwares têm se tornado aspectos presentes na sociedade atual, que vive sob uma perspectiva da busca de conhecimento de forma dinâmica e prática.

Assim, o artigo será elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto que possa contribuir com informações para se construir os conceitos envolvidos, bem como, fundamentar a discussão proposta. Com isso, pretende-se reforçar a concepção de que os softwares livres são meios fundamentais para se democratizar o acesso ao ensino no país.

Palavras-chave: software livre, educação, turismo.

*Artigo apresentado a disciplina Oficina de Produção de Texto.

**Graduandas em Turismo - Universidade Federal de Minas Gerais

babicddelgado@gmail.com; carinafneves@hotmail.com; nilleeee@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A área de educação à distância (EaD) vem sendo recentemente impulsionada pela evolução das tecnologias da informação, principalmente com o advento da Internet. Simultaneamente, verifica-se o crescimento acelerado da utilização de softwares livres. Dessa maneira, os cursos de EaD encontraram nos softwares livres o suporte ideal e necessário para se difundir facilmente.

Inseridos nesse contexto, cursos de turismo à distância têm sido oferecidos por universidades brasileiras, incitando ainda mais o “boom” de cursos direcionados para essa atividade iniciado no Brasil por volta dos anos 1990. Mais do que isso, a EaD significa uma grande revolução no sistema de educação do país, gerando questionamentos a respeito de sua real qualidade e validade. Por outro lado, é apontada como fator de criação de oportunidades a quem não teria acesso à universidade pelo modo presencial. Sendo assim, esse artigo se justifica por se tratar de um assunto de grande frequência, discussão e relevância dentro do âmbito educacional do país.

O escopo desse trabalho delimita-se em apresentar os softwares livres como ferramentas que fazem com que a EaD seja um conceito cada vez mais comum no país, possibilitando um crescimento no número de profissionais capacitados. Tendo como foco o turismo, pretende-se também apresentar o que isso pode acarretar a esse setor.

2. DOS FATOS

Educação à distância é a modalidade de ensino caracterizada pela separação temporal e espacial entre professor e alunos. Assim, propõe um novo ambiente de ensino-aprendizagem, em que o aluno administra mais independentemente seu tempo de estudo. A interação entre professor e aprendiz se dá através de diversas tecnologias, estando entre elas os softwares livres.

O conceito de software livre surgiu em oposição ao de software restritivo, o qual é protegido por uma licença criada pelo fabricante e/ou distribuidor. Em contrapartida, o software livre pode ser copiado, estudado e redistribuído sem restrições, já que o acesso ao código fonte é disponibilizado.

Dessa forma, a palavra que une a EaD e os softwares livres é a liberdade. Com a grande disseminação de cursos que adotam essa modalidade, várias são as críticas em relação a esse

modelo de ensino, principalmente em função do suporte insuficiente fornecido aos alunos e à qualidade do ensino de forma geral. Contudo, Ministério da Educação (MEC) tem sido bastante rígido com as instituições que apresentam a intenção de credenciar cursos à distância.

A atual conjuntura econômica imprime uma nova dinâmica de exigência na formação profissional, criando uma necessidade, cada vez maior, para investir-se em EaD como forma de minimizar custos e, ao mesmo tempo, uniformizar as informações, além de envolver toda uma cadeia produtiva de valores. Nesse cenário, encontra-se o turismo (FERRARI, 2006).

Não obstante, tratando-se do setor turístico, EaD não implica em solucionar todos os problemas relacionados à qualificação profissional desse setor, mas poderá exercer um papel importante para abrandar este quadro. A implantação de cursos de qualificação e aperfeiçoamento na área de turismo objetivará uma forma não-convencional de ensino que atenderá uma quantidade considerável de pessoas, principalmente aquelas mais distantes dos grandes centros de ensino (JUNIOR; AGUIAR, 2007).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender como a lógica da educação à distância tem sido aplicada ao contexto das universidades brasileiras exige um estudo sobre suas origens e os processos que levaram à criação desse novo modelo de ensino. Resultado de transformações sociais, da evolução tecnológica e, principalmente, da globalização crescente do conhecimento a EaD tem se tornando uma necessidade.

A indigência pelo modelo de ensino EaD baseia-se em uma mudança da sociedade que busca por métodos de ensino cada vez mais independentes, flexíveis e personalizados que permitam ao próprio aluno decidir quando e onde deseja estudar. Por outro lado, esse método requer extrema autodisciplina e autodidatismo mais incisivo do que no ensino presencial. É preciso que o aluno tenha disciplina para o estudo, organize seu aprendizado e envolva-se com o curso. Com essa postura acredita-se que aluno poderá usufruir da vantagem de combinar estudo e trabalho, o que o permite desenvolver suas habilidades acadêmicas e, ao mesmo tempo, investir na sua carreira profissional.

Trazendo essa análise para o recorte do curso de turismo, constata-se que existem centenas no Brasil ministrados à distância. Uma análise do Portal Educação (<http://www.portaleducacao.com.br>) permite avaliar que a oferta de cursos de turismo à distância obedece justamente às exigências da demanda que cada vez mais exige qualificação, especialização e preço. Essa análise reforça a constatação de que tem crescido a demanda pela busca de uma qualificação não presencial. É importante ressaltar que o próprio mercado tem impulsionado essa busca, uma vez que as empresas de turismo tais como hotéis, agências de viagem, companhias aéreas, entre outras, têm exigido cada vez mais a qualificação dos seus funcionários.

Um grande impulsionador desse modelo de ensino são os softwares livres que, além de serem, na maioria das vezes gratuitos, possibilitam aos usuários interagir com o sistema. Além disso, o ponto chave da metodologia utilizada na EaD é a comunicação. O mais importante desse método não é a forma tecnológica utilizada para o ensino, mas sim a forma de comunicação incorporada. Assim, os métodos de ensino, principalmente a comunicação, devem ser semelhantes aos utilizados na educação presencial.

Por outro lado deve-se considerar que os cursos EaD podem ocasionar um empobrecimento dos conteúdos, uma vez que não permitem a troca direta de experiências entre alunos e entre os mesmos com o professor. Além disso, o conteúdo abordado muitas vezes traz apenas um teor técnico, o que não estimula o desenvolvimento argumentativo e questionador dos alunos. E, por fim, a falta de discussão e debate pode levar à padronização do conhecimento, restringido apenas ao material didático do curso.

Percebe-se a partir dessa abordagem que a EaD tem se tornado um método cada vez mais necessário para a sociedade atual. Contudo a de se pensar que algumas implicações são inevitáveis quando se trata de métodos opostos. Por mais que sejam disponibilizadas tecnologias como os softwares livres e, por mais que os alunos à distância se beneficiem da possibilidade de conciliar estudos e trabalho, os cursos EaD podem ser insuficientes para a formação profissional e acadêmica dos alunos e assim, passam a exigir um esforço ainda maior por parte dos mesmos para adquirir um conhecimento capaz de atender às exigências do mercado de trabalho.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRARI, C. M. O processo estratégico de comunicação do *e-learning* nas corporações turísticas brasileiras. **Revista Gerenciais**. v. 5, p. 55-62, 2006.

HTML Staff. Disponível em: <<http://www.htmlstaff.org/ver.php?id=784>>. Acesso em: 08 de maio de 2011.

JUNIOR, A. R. F.; AGUIAR, L. P. P. Os novos caminhos do ensino tecnológico: o painel da educação à distância na qualificação do turismo no Estado do Amazonas. **Revista Eletrônica Aboré**. p. 01-14, nov./2007.

Portal Educação. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/turismo-e-hotelaria/cursos>>. Acesso em: de junho de 2011.